

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**

JULIANA MOURA ALVES SEIXAS

**EFICÁCIA DO PROGRAMA DE TREINAMENTO EM APRIMORAMENTO DA
PERFORMANCE COMUNICATIVA NO FORMATO REGULAR E INTENSIVO**

**BRASÍLIA-DF
2017**

JULIANA MOURA ALVES SEIXAS

**EFICÁCIA DO PROGRAMA DE TREINAMENTO EM APRIMORAMENTO DA
PERFORMANCE COMUNICATIVA NO FORMATO REGULAR E INTENSIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Fonoaudiologia
da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília
como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel
em Fonoaudiologia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Melissa Nara de
Carvalho Picinato-Pirola

**BRASÍLIA-DF
2017**

JULIANA MOURA ALVES SEIXAS

**EFICÁCIA DO PROGRAMA DE TREINAMENTO EM APRIMORAMENTO DA
PERFORMANCE COMUNICATIVA NO FORMATO REGULAR E INTENSIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Fonoaudiologia
da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília
como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel
em Fonoaudiologia.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Performance
comunicativa

ORIENTADOR: Profa. Dra. Melissa Nara de Carvalho
Picinato-Pirola

Aprovado em: 04 / 07 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Melissa Nara de Carvalho Picinato-Pirola
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Cristina Lemos Barbosa Furia
Universidade de Brasília

Profa. Ma. Ana Carolina Fernandes Nascimento
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal

SUMÁRIO

1. Folha de identificação.....	1
2. Título.....	2
3. Resumo.....	3
4. Abstract.....	4
5. Introdução.....	5
6. Método.....	7
7. Resultados.....	11
8. Discussão.....	12
9. Conclusão.....	16
10.Referências.....	17
11.Tabelas.....	20
12.Quadros.....	23
13.Figuras.....	25
14.TCLE.....	27
15.Termo de Autorização de Uso de Imagem e Som para fins de pesquisa.....	29
16.Parecer do comitê de ética.....	30
17.Normas da revista CoDAS.....	33

TÍTULO: EFICÁCIA DO PROGRAMA DE TREINAMENTO EM APRIMORAMENTO DA PERFORMANCE COMUNICATIVA NO FORMATO REGULAR E INTENSIVO

TÍTULO EM INGLÊS: *EFFICACY OF A TRAINING PROGRAM IN COMMUNICATIVE PERFORMANCE IN REGULAR AND INTENSIVE DESIGNS*

TÍTULO RESUMIDO: TREINAMENTO EM PERFORMANCE COMUNICATIVA

AUTORES:

Juliana Moura Alves Seixas, Universidade de Brasília, Brasília/DF, Brasil.
Salvador Boccaletti Ramos, Universidade de Franca, Franca/SP, Brasil.
Eduardo Magalhães da Silva, Universidade de Brasília, Brasília/DF, Brasil.
Letícia Correa Celeste, Universidade de Brasília, Brasília/DF, Brasil.
Melissa Nara de Carvalho Picinato-Pirola, Universidade de Brasília, Brasília/DF, Brasil.

INSTITUIÇÃO: Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia – FCE

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA:

Melissa Nara de Carvalho Picinato-Pirola
Universidade de Brasília - Campus Ceilândia/FCE
Coordenação de Fonoaudiologia
Centro Metropolitano, Conjunto A, lote 01
Brasília - DF. - 72220-900
E-mail: melissapicinato@yahoo.com.br

FONTE DE FINANCIAMENTO: nada a declarar.

CONFLITO DE INTERESSES: nada a declarar.

CONTRIBUIÇÃO:

JMAS autora principal, responsável pela organização dos dados, tabulação dos resultados, interpretação dos dados e escrita
SBR análise estatística e interpretação dos dados
EMS escrita e revisão crítica
LCC escrita e revisão crítica
MNCP coleta de dados, interpretação dos dados, escrita e análise crítica do texto.

**EFICÁCIA DO PROGRAMA DE TREINAMENTO EM APRIMORAMENTO DA
PERFORMANCE COMUNICATIVA NO FORMATO REGULAR E INTENSIVO**

***EFFICACY OF A TRAINING PROGRAM IN COMMUNICATIVE PERFORMANCE IN
REGULAR AND INTENSIVE DESIGNS***

RESUMO

OBJETIVO: comparar a eficácia do programa de treinamento em performance comunicativa no formato regular e formato intensivo realizado com discentes de uma universidade pública. **MÉTODO:** Participaram 36 discentes, 20 participaram do formato regular, duração de quatro meses; e 16 do formato intensivo, duração de um mês, ambos com 12 encontros. O treinamento ocorreu durante a disciplina Aprimoramento da Performance Comunicativa, seguindo as etapas: gravação inicial, treinamento, gravação final e autoavaliação. O programa de treinamento foi composto pelo trabalho dos aspectos “adequação do vestuário”, “expressão corporal”, “expressão facial” e “fala e voz”; e sua eficácia foi avaliada por meio da comparação das autoavaliações (pré e pós-treinamento). Foi utilizado o teste *t-Student* pareado e não pareado e o teste de Wilcoxon, todos com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Quando comparadas as autoavaliações pré e pós-treinamento, houve resultado significativo ($p < 0,05$) em todos os aspectos avaliados, tanto nos discentes que cursaram a disciplina no formato regular, como no formato intensivo. Quando comparado o programa de treinamento nos formatos regular e intensivo, não houve diferença estatística significativa ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** O programa de treinamento em performance comunicativa foi eficaz tanto no formato regular como no formato intensivo.

DESCRITORES: Autoavaliação; Estudantes; Eficácia; Treinamento; Comunicação; Fonoaudiologia.

ABSTRACT

PURPOSE: To compare the efficacy of a training program in communicative performance in regular and intensive designs, took by students of a public university.

METHOD: 36 students, 20 enrolled in the regular design, with four months, and 16 in the intensive design, with one month, both of them with 12 classes. The training took place during the discipline of Communicative Performance Improvement, following the steps: initial recording, training, final recording and self-assessment. During the training the aspects "dressing code", "body expression", "facial expression" and "speech and voice" were worked out and were evaluated by comparing the self-assessment (pre and post-training). The paired and unpaired t-Student test and the Wilcoxon test were used to analyze the data, all with a significance level of 5%.

RESULTS: When comparing pre and post-training self-assessments, there was a significant ($p < 0.05$) outcome in all aspects evaluated, both in the regular and the intensive designs. When comparing the training designs, there was no statistically significant difference ($p > 0.05$). **CONCLUSION:** The training program in communicative performance is effective independent of the adopted design.

KEY WORDS: Self-assessment; Students; Efficacy; Training; Communication; Speech-Language Pathology.

INTRODUÇÃO

A capacidade de se comunicar está instaurada no ser humano desde o seu nascimento e através dela, as interações com o mundo são determinadas⁽¹⁾. Possuir uma boa comunicação e transmitir credibilidade é indispensável para qualquer indivíduo⁽²⁾. A comunicação engloba o compartilhamento e a compreensão de mensagens transmitidas e recebidas, sendo de extrema necessidade transferir ideias de forma clara, organizada e segura, mantendo a atenção dos ouvintes, os envolvendo e influenciando^(3,4).

Durante a vida acadêmica, saber se comunicar é de suma importância, pois apresentações em público são exigidas na vida dos graduandos, sendo um processo complexo, que se alicerça na fala e exige a aquisição e o aperfeiçoamento de determinadas habilidades individuais referentes à competência comunicativa oral^(5,6). Em uma situação de apresentação oral ao vivo, a responsabilidade torna-se maior, o que requer controle e preparo do discurso pelo apresentador⁽⁷⁾.

Outro cenário importante na vida dos universitários é o mercado de trabalho, o qual se mostra cada vez mais competitivo, e espera-se que os profissionais possuam qualificação e competência comunicativa, tendo a capacidade de se comunicar de forma excelente e eficaz. Nos trabalhos que envolvem relações interpessoais e necessitam persuadir o ouvinte, uma boa comunicação é uma exigência^(8,9).

O ato de comunicar está relacionado à expressividade, o indivíduo comunicativo é expressivo e tem a habilidade de trocar ideias, conversar, dialogar e comunicar adequadamente as informações⁽¹⁰⁾.

A comunicação verbal engloba quaisquer aspectos do comportamento comunicativo, que servem para identificar palavras individuais como unidade de

linguagem falada, como por exemplo, as vogais e consoantes, ou seja, os elementos verbais são elementos linguísticos⁽¹¹⁾. A comunicação não verbal inclui elementos linguísticos e não linguísticos, como tom de voz e meios não vocais, gestos, postura, contato visual e expressão facial. A comunicação não verbal envolve o corpo como canal de expressão: a postura corporal (posição neutra; movimentos e mudanças de postura do corpo todo e/ou partes específicas, como cabeça, tronco, braços e mãos); a utilização de gestos (condizentes com os significados das palavras, da notícia e com as ênfases); as expressões faciais (olhos, sobrancelhas, boca); a aparência física e o vestuário⁽¹²⁾. A expressão facial é composta pelas emoções e pelos movimentos dos músculos da face⁽¹³⁾.

Os recursos vocais, a voz e a fala, são também elementos essenciais para a comunicação, pois compõem os elementos que relacionam-se à emoção e dão sentido à mensagem transmitida, sendo essencial falar com articulação precisa, possuir controle da respiração; assim como conhecimento e uso consciente da própria voz e de seus recursos^(14,15).

Para que a relação entre a comunicação verbal e não verbal e os recursos vocais aconteçam de forma eficiente e adequada às exigências e demandas durante a comunicação, o fonoaudiólogo é um dos profissionais que proporciona o suporte adequado para essas intervenções e adequações⁽¹⁶⁾. Este profissional é habilitado para avaliar e ampliar o nível de aptidão comunicativa dos que utilizam a comunicação como ferramenta de trabalho, cuja função é aperfeiçoar a comunicação humana, seja pelo aprimoramento da linguagem oral e escrita, das funções cognitivas, da motricidade orofacial e cervical, seja pelo aperfeiçoamento da comunicação em público, da comunicação ocupacional ou profissional, dentre outras⁽¹⁷⁾.

Um dos recursos utilizados para avaliar a performance comunicativa é a autoavaliação, a qual permite um processo consciente de reflexão sobre o comportamento comunicativo e o como ele está sendo realizado. Dessa forma, é possível o desenvolvimento da capacidade de autoquestionamento⁽¹⁸⁾. O aluno se constitui como o melhor avaliador da sua própria evolução, tendo ele passado por todo o treinamento, recebendo base teórica e prática e possuindo capacidade de verificar se houve ou não evolução de sua parte. Assim, é de extrema importância o papel do fonoaudiólogo durante o treinamento, pois o mesmo dará base e direcionamento para a autoavaliação do participante e consequente melhora no programa de treinamento da performance comunicativa.

A disciplina Aprimoramento da Performance Comunicativa (APC), tem a finalidade de proporcionar aos alunos de graduação o aperfeiçoamento das apresentações em público, bem como melhorar a forma de se comunicar e se expressar dentro do ambiente acadêmico do ensino superior. Uma vez que o tema é relevante para a atuação fonoaudiológica, porém pouco abordado na literatura⁽¹⁹⁾; optou-se pela realização desta pesquisa.

Este estudo teve o objetivo de comparar a eficácia do programa de treinamento em performance comunicativa no formato regular (FR) e formato intensivo (FI) realizado com discentes de universidade pública.

MÉTODO

Trata-se de um estudo longitudinal prospectivo realizado em uma universidade pública, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo CAAE: 44994115.1.0000.0030, com parecer nº 1.279.389. Todos os participantes desta

pesquisa concordaram com a realização do estudo e a divulgação de seus resultados, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Autorização de Uso de Imagem e Som da Voz para fins de pesquisa.

Participaram da pesquisa 36 discentes, com idade média de 23 anos. Destes, 20 discentes (18 do gênero feminino e dois do gênero masculino) matriculados no semestre regular, com formato regular (FR) e duração de quatro meses, sendo quatro discentes do curso de Enfermagem, três do curso de Farmácia, três do curso de Fisioterapia, seis do curso de Terapia Ocupacional e quatro do curso de Saúde Coletiva; e 16 matriculados no período de verão (13 do gênero feminino e três do gênero masculino), com formato intensivo (FI) e duração de um mês, sendo oito discentes do curso de Enfermagem, dois do curso de Farmácia, três do curso de Fisioterapia e três do curso de Terapia Ocupacional.

Considerou-se como critérios de inclusão, o aluno estar matriculado na disciplina APC no segundo semestre/2015 ou em curso intensivo de verão/2016, ter mais de 18 anos e cumprir todas as atividades propostas pela disciplina. Como critérios de exclusão, foi considerado que o aluno não participasse simultânea ou anteriormente de disciplinas oferecidas pela universidade ou outras instituições que tratem de aspectos comunicativos; o aluno ter experiência em docência ou em apresentações orais de qualquer natureza ou estar matriculado no curso de Fonoaudiologia.

A disciplina APC é uma disciplina optativa, oferecida pelo Curso de Fonoaudiologia durante o semestre regular em FR, com encontros semanais com duas horas de duração, e durante o período de verão em FI, ou seja, encontros diários consecutivos com duas horas de duração. Sendo ministrada pela mesma professora/fonoaudióloga em ambos os formatos. O conteúdo da disciplina aborda os

conhecimentos e estratégias de apresentações orais em público (relação entre comunicação, linguagem e expressividade; conceituação de linguagem verbal e não verbal; aspectos prosódicos da fala; expressividade corporal; expressividade facial; vestuário e comportamento; articulação e velocidade de fala; organização temporal do discurso; intensidade vocal; melodia da fala e ênfases) e seu desenvolvimento é eminentemente prático, com exercícios e atividades desenvolvidas em sala de aula e treinamento externo em situações de comunicação real (apresentação de seminários, por exemplo) ou fictícias (treino individual).

Para a realização da pesquisa foram propostos 12 encontros presenciais tanto na disciplina em FR como em FI, sendo o treinamento fonoaudiológico realizado em cinco encontros em ambas situações (quadro 1).

<Inserir quadro 1>

Em todos os dias de treinamento os alunos eram divididos em grupos de aproximadamente quatro pessoas; e deveriam treinar os aspectos abordados na aula, em seguida, deveriam fazer uma pequena apresentação de aproximadamente um minuto para toda a turma. Foram orientados também que repetissem o treinamento em casa, com o objetivo de treinar o que foi ministrado na aula. Durante o FR os alunos deveriam treinar pelo menos três vezes na semana e durante o FI o treinamento foi diário após a aula ministrada.

Para controlar se o aluno realizava o treinamento em casa, após cada aula o aluno deveria realizar uma resenha, explicitando como o conteúdo foi abordado em sala, explicando quantas vezes treinou e como foi o seu desempenho no treinamento, a resenha deveria ser entregue na aula seguinte.

O protocolo de autoavaliação foi baseado nos conteúdos contemplados na disciplina APC e foi composto por quatro aspectos e seus respectivos indicadores, com escala de Likert variando de zero a cinco, sendo que zero correspondia à discordância total e cinco à concordância total em relação ao seu desempenho (quadro 2).

<Inserir quadro 2>

Os aspectos avaliados e seus respectivos indicadores foram: “adequação do vestuário”, “expressão corporal” (postura, andar, diversidade gestual, relação gestos/discurso e amplitude gestual); “expressão facial” (contato de olhos, relação olhar/disfluências e expressividade facial); “fala e voz” (articulação, velocidade de fala, pausas, melodia, intensidade e ênfases). Para a análise dos dados foi utilizada a média dos indicadores em cada aspecto.

A análise estatística foi realizada por meio do software R, versão 3.3.0. Para comparação pré e pós-treinamento foi utilizado o teste *t-Student* pareado. Na comparação do programa de treinamento FR e FI, foi utilizado o teste *t-Student* não pareado. Em ambas análises, foram comparados os aspectos expressão corporal, expressão facial e fala e voz; e para o aspecto adequação do vestuário, foi utilizado o teste de Wilcoxon nas duas análises. Em todas as análises foi estabelecido o nível de significância em 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Quando comparadas as autoavaliações pré e pós-treinamento, para verificar a eficácia do programa de treinamento, no FR todos os aspectos apresentaram diferença significativa ($p < 0,05$), conforme tabela 1.

<Inserir tabela 1>

Quando expressos percentualmente, o aspecto com maior variação foi “expressão corporal”, com 61,1% de variação e médias pré e pós-treinamento de 2,6 e 4,19 pontos, respectivamente, e o de menor variação foi “vestuário”, com 13,6% de variação e médias pré e pós-treinamento de 4,4 e 5 pontos, respectivamente (figura 1).

<Inserir figura 1>

No FI todos os aspectos apresentaram diferença significativa ($p < 0,05$) entre o pré e o pós-treinamento (tabela 2).

<Inserir tabela 2>

Quando expressos percentualmente, o aspecto com maior variação foi “expressão corporal”, com 90,5% de variação e médias pré e pós-treinamento de 2,32 e 4,42 pontos, respectivamente, e o de menor variação foi “vestuário”, com 35,9% de

variação e médias pré e pós-treinamento de 3,68 e 5 pontos, respectivamente (figura 2).

<Inserir figura 2>

Quando comparado o programa de treinamento FR e FI (Tabela 3), não houve diferença estatística significativa ($p>0,05$) na comparação das autoavaliações após o treinamento.

<Inserir tabela 3>

DISCUSSÃO

O medo de falar em público, segundo estudos epidemiológicos, é o mais prevalente da população, sendo maior que o medo da morte^(20,21). Saber controlar o medo e mostrar-se seguro em situações de apresentação oral, vai muito além do domínio do conteúdo que irá ser apresentado.

A atuação fonoaudiológica no treinamento da performance comunicativa no ensino superior, vem se constituindo como um novo campo de atuação, sendo um tema pouco abordado na literatura⁽¹⁹⁾.

A habilidade de se comunicar de maneira eficaz e excelente está em destaque como um dos indicadores de qualificação de diversos profissionais⁽⁸⁾. Após um treinamento realizado por fonoaudiólogos, na disciplina Fonoplastia, para discentes

do curso de Tecnologia de Produção Visual, os alunos relataram clareza e objetividade na transmissão da mensagem e maior segurança ao falar após o treinamento⁽¹⁶⁾, o que evidencia a importância do aprimoramento da performance comunicativa durante o período de graduação, uma vez que o aluno apresenta maior confiança para o desempenho no mercado de trabalho e nas atividades que exigem o falar em público.

Comunicar-se bem e ter um bom desempenho ao falar em público é relevante na vida dos discentes os quais, serão futuros profissionais e necessitarão saber colocar e expressar suas ideias de forma clara e precisa. Os indivíduos que utilizam a comunicação como ferramenta essencial de trabalho devem se aperfeiçoar a cada dia⁽⁸⁾. Em uma apresentação ao vivo, a responsabilidade é maior, o que exige controle e preparo do apresentador⁽⁷⁾. O treinamento apresentado no presente estudo mostrou-se um facilitador para tais situações.

Todos os aspectos trabalhados no treinamento apresentaram resultado significativo, observando-se uma evolução positiva, com aumento dos valores médios dos aspectos avaliados e diminuição do desvio padrão, o que sugere maior homogeneidade na amostra estudada após a participação no programa de treinamento.

Após o treinamento, os participantes de ambos os grupos atribuíram nota final máxima para o aspecto “adequação do vestuário”, o que mostrou maior percepção deste aspecto na apresentação final.

Um estudo realizado sobre o vestuário do médico com estudantes do curso de Medicina, médicos e pacientes, apontou que todos os grupos avaliaram melhor os profissionais que adotaram vestuário tradicionalmente ligados à área, mostrando

também que os participantes apresentaram-se desconfortáveis quando eram atendidos por profissionais que exibissem aparência excessivamente liberal⁽²²⁾.

No aspecto “expressão corporal” foi evidenciado maior mudança na comparação das autoavaliações inicial e final, nos dois formatos de treinamento. Este estudo mostrou que os estudantes se preocuparam e foram mais críticos com a forma que seu corpo se comunicava durante a apresentação. Em um estudo⁽⁶⁾ com objetivo de analisar uma proposta de preparação fonoaudiológica na comunicação de universitários durante apresentação de seminários, com participação de três universitários, foi relatado melhora da postura, uso de gestos mais precisos e boa movimentação durante a apresentação, sendo percebido pelas fonoaudiólogas avaliadoras um avanço nos aspectos corporais de todos os participantes. Em outro estudo, evidenciou-se que os gestos diferenciam bons e maus oradores⁽⁴⁾. Ou seja, possuir gestos precisos e condizentes com a apresentação influencia a expressão corporal, tendo sido este um dos indicadores trabalhados e avaliados de forma positiva no presente estudo.

Em relação ao aspecto “expressão facial”, percebeu-se melhora de acordo com a autoavaliação dos discentes após o treinamento, o que mostrou maior uso dos recursos faciais, como utilizar durante a apresentação os movimentos de sobrancelhas, sorrisos e olhares, responsáveis por transmitir o sentimento durante uma apresentação oral⁽¹³⁾.

A intervenção fonoaudiológica realizada com um grupo de meteorologistas, com o objetivo de fornecer noções básicas sobre o uso da voz, evidenciou um efeito positivo na performance de apresentação oral dos participantes⁽⁷⁾. Em um estudo envolvendo indivíduos que receberam e não receberam treinamento vocal, no qual foram trabalhados os recursos de ênfase, verificou-se que o grupo que recebeu o

treinamento vocal apresentou maior habilidade em ajustar os recursos de ênfase, o que permitiu melhora da fluência e distribuição adequada das pausas⁽¹⁴⁾. Nas autoavaliações pós-treinamento o aspecto voz e fala também foi melhor pontuado quando comparado com a autoavaliação pré-treinamento, o que mostra que os alunos julgaram ter um domínio maior dos recursos de voz e fala após o treinamento.

Estudantes de jornalismo observaram melhora após treinamento nos aspectos de “expressão geral e facial”, “curva melódica”, “ênfase”, “pausa”, “articulação e expressão facial”, “velocidade de fala”, “postura” e “movimentos de cabeça”⁽²³⁾, no presente estudo, achados dos mesmos aspectos e indicadores mostraram resultado semelhante. Outro estudo⁽²⁾, com estudantes de Jornalismo e com indivíduos formados em Jornalismo e Comunicação em Multimeios, mostrou a preferência para maioria dos telespectadores pelos indivíduos que se apresentaram após a intervenção, na qual foram abordados “recursos não verbais”, “articulação” e “recursos vocais”.

Ao final do treinamento, todos os participantes realizaram autoavaliação comparativa de desempenho, na qual foram considerados aspectos e indicadores específicos de performance comunicativa, sendo todos eles trabalhados e discutidos de forma teórica e prática durante o treinamento. Verificou-se que, apesar dos diferentes formatos do treinamento (regular e intensivo), ambos se mostraram eficazes e não houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre eles, o que comprova sua efetividade.

Uma dificuldade encontrada no presente estudo foi a escassez de estudos na área de performance comunicativa, sugerindo novas publicações nessa área que aborde esse tema. Sugere-se também para os próximos estudos um

acompanhamento longitudinal dos alunos que realizaram o treinamento, para verificar se mantêm ou melhoram o padrão de apresentação realizado na gravação final.

CONCLUSÃO

O treinamento em performance comunicativa é eficaz para os aspectos trabalhados: “adequação do vestuário”, “expressão corporal”, “expressão facial” e “fala e voz”, independente do formato adotado.

REFERÊNCIAS

1. Faria MFG, Fernandes SG, Pirolo SM, Silva MJP. Public speaking: view from master's students in nursing. *Rev.Esc.Enf.USP*. 1998; 32(1):59-66.
2. Azevedo JGM, Ferreira LP, Kyrillos LR. Viewers' perception on television journalists after a proposed speech-language intervention. *Rev. CEFAC*. 2009; 11(2):281-89
3. Santos JLG, Prochnow AG, Lima SBS, Leite JL, Erdmann AL. Communication conceptions in Hospital Nursing Management between head nurses in a University Hospital. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(4):959-65.
4. Vasconcellos LR, Otta E. Comparação do comportamento gestual entre maus e bons oradores durante a comunicação em público. *Psicologia em Revista*. 2003;9(13):153-58.
5. Monteiro C, Viana F, Moreira E, Bastos A. Avaliação da competência comunicativa oral no Ensino Básico: Um estudo exploratório. *Rev Portuguesa de Educação*. 2013;26(2):111-38.
6. Souza RASA, Fernandes ACN, Ferreira LP. Expressiveness Workshop to university students in the position on presenting seminars. *Rev. Distúrb Comum*. 2013;25(3):458-76.
7. Gampel D. Aspectos de intervenção fonoaudiológica em apresentadores de previsão meteorológica, sem problemas vocais. *Rev. Dist Comum*. 2006; 18(3):355-69.
8. Netto BR. Conceptions of teacher of IES for articulated communicative and expressive development on evaluation of students on this performance. *Rev CEFAC*. 2013;15(1):25-39.

9. Sales NJ, Castaneda DFN, Barreto IDC, Paoliello M, Campanha SMA. Communication self-assessment by public prosecutors in a north-eastern Brazilian state. *CoDAS*. 2016;28(6):678-86.
10. Romano CC, Alves LA, Secco IAO, Ricz LNA, Robazzi MLCC. The expressiveness of a university professor in his classroom performance: analysis of verbal resources and implications for nursing. *Rev Latino-Am. Enfermagem*. 2011;19(5):1-9.
11. Laver J. *Principles of Phonetics*. Cambridge: Cambridge University Press; 1994.
12. Silva EC, Penteado RZ. Characteristics of innovations in television journalism and the expressiveness of the anchor. *Audiol Commun Res*. 2014;19(1):61-8.
13. Ekman P, Keltner D. Universal Facial Expressions of Emotion. *California Mental Health Research Digest*. 1970; 8(4):151-58.
14. Borrego MCM, Behlau M. Emphatic accent used by individuals with and without voice and speech training. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2012;17(2):216-24.
15. Viola IC, Ghirardi ACAM, Ferreira LP. Expressiveness on the radio: Speech-Language Pathology practices in question. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2011;16(1):64-7.
16. Oliveira GC, Farghali SM, Silva MAA. Speech therapy and professional training on radio and television: a productive relationship. *Rev Distúrb Comum*. 2013; 25(2): 293-6.
17. Ferreira LP. Assessoria Fonoaudiológica aos Profissionais da Voz. In: Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca; 2009. p. 746-53.
18. Santos L. Autoavaliação regulada: porquê, o quê e como? In: Abrantes P, Araújo F. *Avaliação das aprendizagens, das concepções às práticas*. Lisboa: DEB ME; 2002. p. 55-65.

19. Santos TD, Silva MAA. Voice professionals' non-verbal communication: what has it been researching in speech language pathology? Rev. CEFAC. 2016;18(6):1447-1455.
20. Osório FL, Crippa JAS, Loureiro SR. Self Statements during Public Speaking Scale (SSPS): cross-cultural adaptation for Brazilian Portuguese and internal consistency. Rev Psiquiatr Clín. 2008;35(6):207-11.
21. Ochsner K. Manter-se calmo sob pressão: insights da neurociência social cognitiva e suas implicações para o indivíduo e para a sociedade. NeuroLeadershipJOURNAL. 1 ed. Nova Iorque: 2008, p. 1-12.
22. Yonekura CL, Certain L, Karen SKK, Ancântara GAS, Ribeiro LG, Rodrigues-Júnior AL, et al. Perceptions of patients, physicians, and Medical students on physicians' appearance. Rev assoc med bras. 2013;59(5):452–59
23. Neiva TMA, Gama, ACC, Teixeira, LC. Vocal and body expressiveness to speak well in telejournalism: training results. Rev. CEFAC. 2016; 18(2):498-507.

TABELAS

Tabela 1. Descrição das autoavaliações pré e pós-treinamento dos discentes matriculados no FR.

ASPECTOS	PRÉ-TREINAMENTO (n=20)				PÓS-TREINAMENTO (n=20)				P valor
	M	DP	Máx	Mín	M	DP	Máx	Mín	
Vestuário	4,4	0,99	5	1	5	0	5	5	0,01*
Expressão Corporal	2,6	0,97	4,2	1	4,19	0,54	5	3,2	<0,001*
Expressão Facial	3	0,93	4,6	1	4,2	0,60	5	2,3	<0,001*
Fala e Voz	3,36	0,77	5	1,6	4,30	0,56	5	3,1	<0,001*

Legenda: M = média; DP = desvio padrão; Máx = máximo; Mín = mínimo; P valor obtido pelo teste estatístico de *t-Student* e no teste de Wilcoxon para o aspecto vestuário; P < 0,05 significante.

Tabela 2. Descrição das autoavaliações pré e pós-treinamento dos discentes matriculados FI.

ASPECTOS	PRÉ-TREINAMENTO (n=16)				PÓS-TREINAMENTO (n=16)				P valor
	M	DP	Máx	Mín	M	DP	Máx	Mín	
Vestuário	3,68	1,49	5	0	5	0	5	5	0,005*
Expressão Corporal	2,32	0,88	4,2	0,8	4,42	0,41	5	3,6	<0,001*
Expressão Facial	2,98	0,99	4,6	0,6	4,31	0,47	5	3,3	<0,001*
Fala e Voz	3,31	0,93	5	1,6	4,51	0,58	5	2,6	<0,001*

Legenda: M = média; DP = desvio padrão; Máx = máximo; Mín = mínimo; P valor obtido pelo teste estatístico de *t-Student*

e pelo teste de Wilcoxon para o aspecto vestuário; P < 0,05 significante.

Tabela 3. Comparação entre os formatos de oferta do treinamento em performance comunicativa (n=36)

ASPECTOS	FR versus FI	
	P valor PRÉ-TREINAMENTO (n=36)	P valor PÓS-TREINAMENTO (n=36)
Vestuário	0,09	(todos tiveram escore 5)
Expressão Corporal	0,03	0,15
Expressão Facial	0,34	0,53
Fala e Voz	0,85	0,30

Legenda: P valor obtido pelo teste estatístico de *t-Student* e no teste de Wilcoxon para o aspecto vestuário; $P < 0,05$ significativa.

QUADROS

Quadro 1. Atividades práticas desenvolvidas no programa de treinamento da disciplina.

Encontro	Foco/Objetivo	Atividade
1	Apresentação da disciplina	Explanação dos conteúdos que serão trabalhados
2 e 3	Gravações audiovisuais iniciais	Cada aluno preparou uma apresentação de cunho acadêmico para a realização da gravação audiovisual de aproximadamente 3 minutos.
4	Apresentação do protocolo de autoavaliação	Foi apresentado o protocolo com seus respectivos aspectos e indicadores, e como treinamento inicial o aluno deveria respondê-lo conforme sua gravação inicial.
5	-Postura ereta -Expressão facial -Contato de olhos.	-Postura: manter os pés levemente afastados, a coluna ereta e os ombros para trás. - Expressão facial: olhar, movimento de sobrancelhas e uso do sorriso. -Contato de olhos: orientou-se que durante a apresentação, este deveria ser distribuído entre todos os ouvintes.
6	Gestos	Diversidade gestual, janelas gestual, correlação entre gestos e conteúdo verbal expressado, ausência de gestos.
7	Adequação do Vestuário	Debate realizado com os alunos e professora, discussão de artigos e exposição de vestuários considerados adequados pelos alunos.
8 e 9	Aprimoramento da fala e voz	- Articulação: exercícios de sobrearticulação -Pausas, ênfase, intensidade e melodia: leitura de textos, frases previamente demarcadas e “palavras de valor”
10	Práticas em aprimoramento de performance comunicativa	Trabalhou-se o senso crítico dos alunos e a integralização dos conteúdos abordados. Os alunos deveriam realizar uma apresentação de aproximadamente 3 minutos, e os demais alunos deveriam avaliar a apresentação.
11	Gravações audiovisuais finais	Mesma apresentação realizada na gravação inicial.
12	Prática de autoavaliação: análise evolutiva	Os alunos assistiram as gravações inicial e final e preencheram o protocolo de autoavaliação, sendo o material de análise do presente estudo.

Quadro 2. Protocolo de Autoavaliação.

ASPECTOS E INDICADORES AVALIADOS	0	1	2	3	4	5
VESTUÁRIO						
O vestuário está adequado para uma apresentação na universidade						
EXPRESSÃO CORPORAL						
A postura está adequada						
O andar ou movimentos das pernas são precisos e transmitem segurança						
O gestos são diversificados						
Os gestos acompanham o discurso						
O gestos tem amplitude adequada (nem muito amplos nem muito restritos)						
EXPRESSÃO FACIAL						
Faz contato de olhos com o público						
O olhar não acompanha as disfluências						
Tem o rosto expressivo						
FALA E VOZ						
Articula bem os sons						
Tem velocidade de fala adequada (nem muito rápida nem muito lenta)						
Utiliza bem pausas, sem falar demais sem respirar						
Tem uma boa melodia da fala						
Tem uma boa intensidade (não fala muito baixo nem muito alto)						
Tem um bom uso das ênfases						

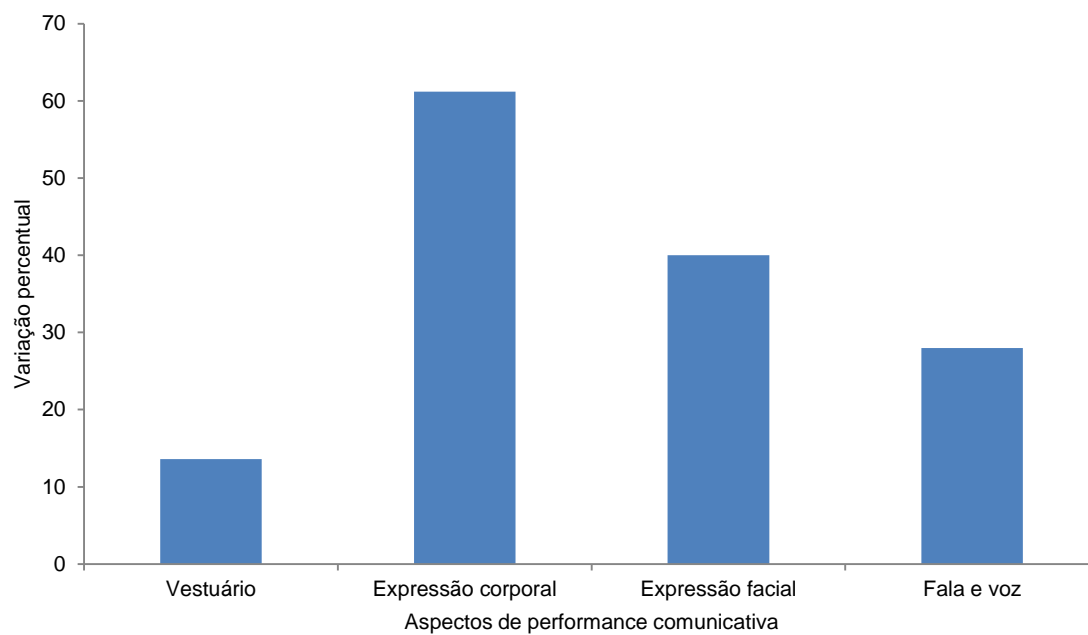
FIGURAS

Figura 1. Variação percentual dos aspectos analisados nas autoavaliações dos participantes da pesquisa no formato regular (n = 20).

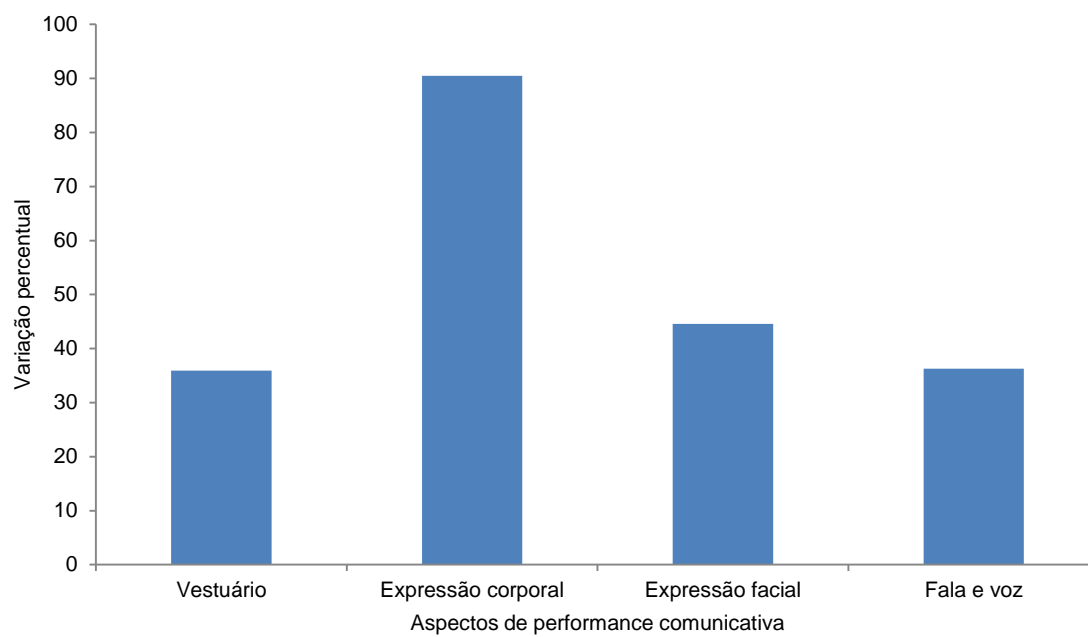


Figura 2. Variação percentual dos aspectos analisados nas autoavaliações dos participantes da pesquisa no formato intensivo (n = 16).



APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE CEILÂNDIA GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa **EFETIVIDADE DO TREINAMENTO EM PERFORMANCE COMUNICATIVA**, sob a responsabilidade dos pesquisadores Eduardo Magalhães da Silva e Melissa Nara de Carvalho Picinato-Pirola.

O projeto visa avaliar a efetividade das práticas de comunicação oral desenvolvidas na disciplina Aprimoramento da *Performance Comunicativa*.

O objetivo desta pesquisa é avaliar a efetividade de aplicação dos conteúdos trabalhados na disciplina Aperfeiçoamento da *Performance Comunicativa*, oferecida tanto durante o semestre regular quanto no curso de verão, como estratégia de aprimoramento da comunicação do aluno dos cursos de graduação da UnB, não sendo condição à matrícula do aluno na mesma.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio do registro em vídeo de apresentações que compõem as atividades da disciplina e preenchimento do formulário de avaliação, podendo haver desconforto/constrangimento à exposição dos mesmos em sala de aula, o que será minimizado, reduzindo-se a exposição apenas ao envolvido e à equipe de pesquisa, quando assim solicitado. Ainda, o(a) Senhor(a) pode se recusar a participar de qualquer procedimento que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

A efetivação deste estudo trará a possibilidade de avaliação da disciplina; além de identificar uma forma objetiva de avaliar seu desenvolvimento de competência comunicativa, estabelecendo indicadores da *performance* comunicativa e permitindo o aperfeiçoamento e a interação com outras áreas do saber e outras atividades desempenhadas na UnB, como participação em entrevistas, apresentação de seminários, apresentações em congressos e outros eventos científicos, favorecendo-lhe a identificação dos comportamentos mais indicados e das atitudes a serem trabalhadas.

Os vídeos serão registrados em sala de aula e/ou em domicílio, em datas a serem combinadas de acordo com o andamento da disciplina, com um tempo estimado de 20 minutos no total, distribuídos em dois vídeos de 3 minutos no início e no final da disciplina e vídeos de um minuto durante sua realização.

Caso você aceite participar, estará contribuindo para a identificação, determinação e valoração dos indicadores de adequação e aperfeiçoamento da *performance* comunicativa em apresentações orais.

Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração. Todas as despesas que você tiver relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) serão cobertas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is).



Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se às disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados no Congresso de Iniciação à Pesquisa da Universidade de Brasília, podendo ser publicados posteriormente.

Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, sendo, após isso, destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Eduardo Magalhães da Silva, na Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia nos telefones (61)31078400 e (61)99459876, em horário comercial.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com horário de atendimento de 10:00h às 12:00h e de 13:30h às 15:30h, de segunda a sexta-feira.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.



Universidade de Brasília
Faculdade de Ceilândia – FCE
Graduação em Fonoaudiologia

APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa

Eu, _____,
autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante no projeto de pesquisa intitulado **EFETIVIDADE DO TREINAMENTO EM PERFORMANCE COMUNICATIVA**, sob responsabilidade dos pesquisadores Eduardo Magalhães da Silva e Melissa Nara de Carvalho Picinato-Pirola vinculados ao Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para a avaliação dos indicadores de performance comunicativa por parte do grupo de trabalho do estudo em tela.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade dos pesquisadores responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com os pesquisadores responsáveis pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Brasília, ____ de _____ de _____



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - CEP/FS-UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Efetividade do treinamento em performance comunicativa

Pesquisador: EDUARDO MAGALHÃES SILVA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 44994115.1.0000.0030

Instituição Proponente: Faculdade de Ceilândia - FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.279.389

Apresentação do Projeto:

"Resumo:

A disciplina Aprimoramento de Performance Comunicativa (APC) é oferecida durante o semestre regular e nos cursos de verão pela UnB/FCE e foi idealizada com o objetivo de proporcionar aos alunos de graduação, a oportunidade de aperfeiçoar as condições de apresentação em público, bem como melhorar a forma de se comunicar e expressar. Segundo Lopes (2000), existe um conjunto de regras e técnicas que permitem apurar as qualidades pessoais de quem se destina a falar em público, sendo esta considerada uma importante habilidade na vida pública, privada, acadêmica e profissional de um indivíduo. Atualmente, o mercado exige dos profissionais qualificação e competências multifuncionais, incluindo-se, neste contexto, a competência comunicativa, a qual, segundo Polito (1997), contribui para o sucesso deste profissional. A aprendizagem para o bem falar em público se dá através da reflexão sobre a atividade em si e sua repetição, já que as exigências acadêmicas e profissionais aumentam a frequência de exposições em grupo, assim, deve-se ter como compromisso do processo educacional transformar os indivíduos alunos em cidadãos autônomos, adaptados à realidade e com competências adequadas à sua profissão."

Metodologia Proposta:

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - CEP/FS-UNB



Continuação do Parecer: 1.279.389

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_corrigido.pdf	16/09/2015 11:54:36	EDUARDO MAGALHÃES SILVA	Aceito
Outros	CEP - Pendencias.pdf	27/07/2015 15:13:31		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto PIBIC - APC 2015.1 - corrigido.pdf	27/07/2015 15:11:30		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE - APC 2015.1 - corrigido.pdf	27/07/2015 15:10:21		Aceito
Folha de Rosto	Folha de rosto.pdf	27/07/2015 15:03:49		Aceito
Outros	012 - Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Juliana Moura Alves Seixas).pdf	12/05/2015 15:59:13		Aceito
Outros	011 - Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Jessica Marques Benevenuti Bernardi).pdf	12/05/2015 15:58:17		Aceito
Outros	010 - Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Camila Rodrigues Goncalves).pdf	12/05/2015 15:57:14		Aceito
Outros	009 - Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Melissa Nara de Carvalho Picinato Pirola).pdf	12/05/2015 15:56:37		Aceito
Outros	008 - Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Eduardo Magalhães Silva).pdf	12/05/2015 15:55:52		Aceito
Outros	007 - TermoRespCompromPesquisa.pdf	12/05/2015 15:50:13		Aceito
Outros	006 - Formulário de avaliação da PC.pdf	12/05/2015 15:48:59		Aceito
Outros	005 - TA de imagem e som.pdf	12/05/2015 15:47:24		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	004 - TCLE - APC.pdf	12/05/2015 15:45:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	003 - Projeto PIBIC - APC.pdf	12/05/2015 15:44:59		Aceito
Outros	002 - Encaminhamento CEP.pdf	12/05/2015 15:44:09		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA - CEP/FS-UNB



Continuação do Parecer: 1.279.389

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 13 de Outubro de 2015

Assinado por:

Marie Togashi
(Coordenador)

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

NORMAS CoDAS - INSTRUÇÕES AOS AUTORES

A revista CoDAS é uma publicação bilíngue Português/Inglês (ou Espanhol/Inglês) ou seja, são aceitos trabalhos originais, em Português, Inglês ou Espanhol. Os manuscritos aceitos em Português ou Espanhol deverão ser traduzidos para o Inglês, com os custos pagos pelos autores. A tradução para o Inglês deve ser feita por empresas indicadas pela revista CoDAS ou empresas com comprovada experiência em tradução de artigos científicos na área.

Os falantes nativos ou fluentes podem submeter o manuscrito diretamente em Inglês, e neste caso a publicação não será traduzida para o Português.

A qualidade da versão em Inglês será avaliada, e caso haja necessidade os autores serão responsáveis pelos custos da revisão da versão em Inglês.

Não há cobrança de taxa de submissão ou de publicação de artigos.

A CoDAS apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE www.icmje.org ou em <http://www.who.int/ictpr/network/primary/en/index.html>. O número de identificação deverá ser apresentado ao final do resumo.

A CoDAS está alinhada com a política de boas práticas científicas, e portanto, atenta a casos de suspeita de má conduta científica, seja na elaboração de projetos, execução de pesquisas ou divulgação da ciência. O plágio e o autoplágio são formas de má conduta científica que envolvem a apropriação de ideias ou contribuição intelectual de outros, sem o devido reconhecimento em forma de citação. Sendo assim, adotamos o sistema Ithenticate para identificação de similaridades de texto que possam ser consideradas plágio. Ressalta-se que o conteúdo dos manuscritos é de inteira responsabilidade dos autores.

Tipos de Artigos

A revista publica os seguintes tipos de artigos: "Artigos originais", "Revisões sistemáticas com ou sem meta-análises", "Comunicações breves", "Relatos de casos", "Cartas ao editor".

Artigo original

Artigos destinados à divulgação de resultados de pesquisa científica e devem ser originais e inéditos. Sua estrutura deverá conter necessariamente os seguintes itens: resumo e descritores, abstract e keywords, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências.

O resumo deve conter informações que incentivem a leitura do artigo e, assim, não conter resultados numéricos ou estatísticos. A introdução deve apresentar breve revisão de literatura que justifique os objetivos do estudo. O método deve ser descrito com o detalhamento necessário e incluir apenas as informações relevantes para que o estudo possa ser reproduzido. Os resultados devem ser interpretados, indicando a relevância estatística para os dados encontrados, não devendo, portanto, ser mera apresentação de tabelas, quadros e figuras. Os dados apresentados no texto não devem ser duplicados nas tabelas, quadros e figuras e/ou vice e versa. Recomenda-se que os dados sejam submetidos a análise estatística inferencial quando pertinente. A discussão não deve repetir os resultados nem a introdução, e a conclusão deve responder concisamente aos objetivos propostos, indicando clara e objetivamente qual é a relevância do estudo apresentado e sua contribuição para o avanço da Ciência. Das referências citadas (máximo 30), pelo menos 90% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos indexados da literatura nacional e estrangeira preferencialmente nos últimos cinco anos. Não devem ser incluídas citações de teses ou trabalhos apresentados em congressos científicos. O arquivo não deve conter mais do que 30 páginas.

O número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, bem como a afirmação de que todos os indivíduos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso de pesquisas envolvendo pessoas ou animais (assim como levantamentos de prontuários ou documentos de uma instituição) são obrigatórios e devem ser citados na sessão do método. O documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa bem como o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido devem ser digitalizados e anexados no sistema, no momento da submissão do artigo.

Revisão sistemática com ou sem meta-análises

Artigos destinados a responder uma pergunta de pesquisa e analisar criticamente todas as evidências científicas a respeito dessa questão de pesquisa. Resultam de uma pesquisa metodológica com o objetivo de identificar, coletar e analisar, com estratégia adequada de busca para esse tipo de estudo, as pesquisas que testaram uma mesma hipótese, e reúnem os mesmos dados, dispõem estes dados em gráficos, quadros e/ou tabelas e interpretam as evidências. As revisões sistemáticas de literatura devem descrever detalhadamente o método de levantamento dos dados, justificar a escolha das bases de dados consultadas e indicar a relevância do tema e a contribuição para a Ciência. Os resultados numéricos dos estudos incluídos na revisão podem, em muitas circunstâncias, ser analisados estatisticamente por meio de meta-análise. Os artigos com meta-análise devem respeitar rigorosamente as normas indicadas para essa técnica. Revisões sistemáticas e meta-análises devem seguir a estrutura: resumo e descritores, abstract e keywords, introdução, objetivos, estratégia de pesquisa, critérios de seleção, análise dos dados, resultados, conclusão e referências. Todos os trabalhos selecionados para a revisão sistemática devem ser listados nas referências. O arquivo não deve conter mais do que 30 páginas.

Para mais informações acesse o Editorial Convidado: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231717822015000500409&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.

Relato de caso

Artigos que apresentam casos ou experiências inéditas, incomuns ou inovadoras, de caso único ou série de casos, com características singulares de interesse para a prática profissional, descrevendo seus aspectos, história, condutas e resultados observados. Deve conter: resumo e descritores, abstract e keywords, introdução (com breve revisão da literatura), apresentação do caso clínico, discussão, comentários finais e referências (máximo 15). O arquivo não deve conter mais do que 20 páginas. A apresentação do caso clínico deverá conter a afirmação de que os indivíduos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido, consentindo, desta forma, com a realização e divulgação da pesquisa e seus resultados. No caso de utilização de imagens de pacientes, no momento da submissão do artigo, deve-se anexar cópia do Consentimento Livre e Esclarecido dos mesmos, constando a aprovação para reprodução das imagens em periódicos científicos.

Comunicação breve

Artigos curtos de pesquisa, com o objetivo de apresentar resultados preliminares interessantes e com impacto para a área dos distúrbios da comunicação, audiolgia e deglutição, com limite de 2500 palavras (da introdução à conclusão). Seguem o mesmo formato dos Artigos originais, devendo conter: resumo e descritores, abstract e keywords, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências. Devem conter no máximo duas tabelas/quadros/figuras e 15 referências, das quais pelo menos 80% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e estrangeira, preferencialmente nos últimos cinco anos.

Carta ao editor

Críticas a matérias publicadas, de maneira construtiva, objetiva e educativa, ou discussões de assuntos específicos da atualidade. As cartas serão publicadas a critério dos Editores. As cartas devem ser breves, com limite de até 1200 palavras.

Forma e preparação de manuscritos

As normas que se seguem devem ser obedecidas para todos os tipos de trabalhos e foram baseadas no formato proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e publicado no artigo "Uniform requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals", versão de abril de 2010, disponível em: <http://www.icmje.org/>.

SUBMISSÃO DO MANUSCRITO

Serão aceitos para análise somente os artigos submetidos pelo Sistema de Editoração Online, disponível em <http://mc04.manuscriptcentral.com/codasscielo>. O

processo de avaliação dos manuscritos submetidos à CoDAS é composto por 3 etapas:

1. Avaliação técnica:

Todos os artigos submetidos são checados quanto aos requisitos descritos nas normas de submissão. Aqueles que não estejam de acordo ou não apresentem todos os documentos solicitados são devolvidos aos autores com as indicações para adequação. Artigos de acordo com as normas e acompanhados de todos os documentos necessários passam para a próxima etapa.

2. Avaliação de escopo e interesse:

Os artigos que passam na avaliação técnica são encaminhados para os Editores chefes, juntamente com o relatório de similaridade (via iThenticate). Os editores verificam o relatório de similaridade e realizam a avaliação científica preliminar quanto a área, escopo, relevância e interesse para publicação. Artigos com muitos problemas, fora de escopo ou sem relevância ou interesse para a missão da revista podem ser "Rejeitados imediatamente", como decisão editorial. Artigos com potencial de publicação seguem para avaliação por pares.

3. Avaliação por pares:

Os artigos são avaliados por no mínimo dois pareceristas da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e internacionais, de comprovada produção científica. Artigos podem receber parecer de "Aprovado", "Aprovado com pequenas modificações", "Aprovado com grandes modificações", "Rejeitado" e "Rejeitado com possibilidade de nova submissão". Os pareceres de recusa ou de aceite com modificações sempre são acompanhados da avaliação dos revisores, sendo o anonimato garantido em todo o processo de julgamento. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito se tiver dois pareceres favoráveis e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis. Na ocorrência de pareceres conflitantes, um dos Editores Associados da área pode ser consultado. Se houver dúvidas ou contestação de alguma decisão editorial os autores podem contatar os Editores Chefes que devem receber as justificativas e esclarecer as dúvidas do processo.

Os trabalhos em análise editorial não poderão ser submetidos a outras publicações, nacionais ou internacionais, até que sejam efetivamente publicados ou

rejeitados pelo corpo editorial. Somente o editor-chefe poderá autorizar a reprodução dos artigos publicados na CoDAS em outro periódico.

Em casos de dúvidas, os autores deverão entrar em contato com a secretaria executiva pelo e-mail: codas@editoracubo.com.br.

Documentos necessários para submissão:

- **Requisitos técnicos**

Devem ser incluídos, obrigatoriamente, os seguintes documentos:

- a) carta assinada por todos os autores, contendo permissão para reprodução do material e transferência de direitos autorais, além de pequeno esclarecimento sobre a contribuição de cada autor. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;
- b) aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde foi realizado o trabalho, quando referente a pesquisas em seres humanos ou animais. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;
- c) cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo(s) sujeito(s) (ou seus responsáveis), autorizando o uso de imagem, quando for o caso. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;
- d) declaração de conflitos de interesse, quando pertinente. O documento deve estar digitalizado. No sistema tipifique como “Supplemental File NOT for Review”;
- e) Página de identificação do manuscrito. Todos os dados de autoria devem estar na Página de identificação (veja abaixo como preparar esta página). O manuscrito não deve conter dados de autoria. No sistema tipifique como “Title Page”;
- f) Tabelas, quadros, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem estar citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências. Devem ser apresentados também em anexo, no sistema de submissão. Tabelas e quadros devem ser apresentadas em formato DOC ou DOCX. Figuras, gráficos, ilustrações e fotografias devem ser apresentadas no mínimo em 300 dpi, com boa resolução e nitidez. No sistema tipifique como “Table”, “Figure” ou “Image”;
- g) Manuscrito (veja abaixo como preparar este documento). No sistema tipifique como “Main Document”.

- **Página de identificação**

Deve ser preparada em um arquivo à parte do manuscrito e conter:

- a) título do artigo, em Português (ou em Espanhol) e em Inglês. O título deve ser conciso, porém informativo;
- b) título do artigo resumido com até 40 caracteres;
- c) identificação dos autores: nome completo de cada autor, seguido do nome da instituição à qual está afiliado e a cidade, o estado e o país da instituição;
- d) nome do departamento e/ou da instituição onde o trabalho foi realizado bem como cidade, o estado e o país da instituição;
- e) nome, endereço institucional e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência;
- f) fontes de auxílio à pesquisa: indicar se houve fonte ou não e, se houver, indique qual é a fonte e qual é o número do processo;
- g) declaração de conflitos de interesse: indicar se há ou não conflito e, se houver, envie um texto curto explicitando o conflito;
- h) texto breve descrevendo a contribuição de cada autor listado; a CoDAS adota os critérios de autoria e contribuição do ICMJE.
- i) agradecimentos: inclui reconhecimento a pessoas ou instituições que colaboraram efetivamente com a execução da pesquisa. Devem ser incluídos agradecimentos às instituições de fomento que tiverem fornecido auxílio e/ou financiamentos para a execução da pesquisa, inclusive explicitando números de processos, quando for o caso.

PREPARO DO MANUSCRITO

O texto deve ser formatado em Microsoft Word, RTF ou WordPerfect, em papel tamanho ISO A4 (212x297mm), digitado em espaço duplo, fonte Arial tamanho 12, margem de 2,5cm de cada lado, justificado, com páginas numeradas em algarismos arábicos; cada seção deve ser iniciada em uma nova página, na seguinte sequência: título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, resumo e descritores, abstract e keywords, texto (de acordo com os itens necessários para a seção para a qual o artigo foi enviado), referências, tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) citados no texto e anexos, ou apêndices, com suas respectivas legendas. A extensão do manuscrito (incluindo título, resumo e abstract,

texto, tabelas, quadros, figuras, anexos e referências) não deve ultrapassar as indicações mencionadas na descrição:

- Artigos originais 30 páginas;
- Revisões sistemáticas ou meta-análises 30 páginas;
- Relatos de casos 20 páginas;
- Comunicações breves 2500 palavras;
- Cartas aos editores 1200 palavras.

Tabelas, quadros, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem estar citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima. A parte do manuscrito, em uma folha separada, apresente a página de identificação, tal como indicado anteriormente. O manuscrito não deve conter dados de autoria – estes dados devem ser apresentados somente na Página de Identificação.

Título, Resumo e descritores

O manuscrito deve ser iniciado pelo título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, seguido do resumo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, de não mais que 250 palavras. Deverá ser estruturado de acordo com o tipo de artigo, contendo resumidamente as principais partes do trabalho e ressaltando os dados mais significativos.

Assim, para Artigos originais, a estrutura deve ser, em Português: objetivo, método, resultados, conclusão; em Inglês: purpose, methods, results, conclusion. Para Revisões sistemáticas ou meta-análises a estrutura do resumo deve ser, em Português: objetivo, estratégia de pesquisa, critérios de seleção, análise dos dados, resultados, conclusão; em Inglês: purpose, research strategies, selection criteria, data analysis, results, conclusion. Para Relatos de casos o resumo não deve ser estruturado. Abaixo do resumo, especificar no mínimo cinco e no máximo dez descritores/keywords que definam o assunto do trabalho. Os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme que é uma tradução do MeSH (Medical Subject Headings) da National Library of Medicine e disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br>.

Texto

Deverá obedecer a estrutura exigida para cada tipo de trabalho. A citação dos autores no texto deverá ser numérica e sequencial, utilizando algarismos arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem data e preferencialmente sem referência ao nome dos autores, como no exemplo:

"... Qualquer desordem da fala associada tanto a uma lesão do sistema nervoso quanto a uma disfunção dos processos sensório-motores subjacentes à fala, pode ser classificada como uma desordem motora(11-13)..."

Palavras ou expressões em Inglês que não possuam tradução oficial para o Português devem ser escritas em itálico. Os numerais até dez devem ser escritos por extenso.

No texto deve estar indicado o local de inserção das tabelas, quadros, figuras e anexos, da mesma forma que estes estiverem numerados, sequencialmente. Todas as tabelas e quadros devem ser em preto e branco; as figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) podem ser coloridas.

Tabelas, quadros e figuras devem ser dispostos ao final do artigo, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima.

Referências

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto, e identificadas com números arábicos. A apresentação deverá estar baseada no formato denominado "Vancouver Style", conforme exemplos abaixo, e os títulos de Journal Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine e disponibilizados no endereço: <ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>. Para todas as referências, citar todos os autores até seis. Acima de seis, citar os seis primeiros, seguidos da expressão et al.

Recomendações gerais:

- Utilizar preferencialmente referências publicadas em revistas indexadas nos últimos cinco anos.
- Sempre que disponível devem ser utilizados os títulos dos artigos em sua versão em inglês.

- Devem ser evitadas as referências de teses, dissertações ou trabalhos apresentados em congressos científicos.

Artigos De Periódicos

Shriberg LD, Flipsen PJ Jr, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. J Speech Lang Hear Res. 2000;43(1):7999.

Livros

Northern J, Downs M. Hearing in children. 3rd ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 1983.
Capítulos de Livros Rees N. An overview of pragmatics, or what is in the box? In: Irwin J. Pragmatics: the role in language development. La Verne: Fox; 1982. p. 113.

Capítulos de Livros (mesma autoria)

Russo IC. Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Rio de Janeiro: Revinter; 1999. Distúrbios da audição: a presbiacusia; p. 5182.

Documentos Eletrônicos

ASHA: American Speech and Hearing Association [Internet]. Rockville: American SpeechLanguageHearing Association; c19972008. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]; [about 3 screens] Available from: http://www.asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm.

Tabelas

Apresentar as tabelas separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresenta-las também em anexo, no sistema de submissão. As tabelas devem ser digitadas com espaço duplo e fonte Arial 8, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Todas as tabelas deverão ter título reduzido, autoexplicativo, inserido acima da tabela. Todas as colunas da tabela devem ser identificadas com um cabeçalho. No rodapé da tabela deve constar legenda para abreviaturas e testes estatísticos utilizados. O número de tabelas deve ser apenas o suficiente para a descrição dos dados de maneira concisa, e não devem repetir informações apresentadas no corpo do texto. Quanto à forma de apresentação, devem ter traçados horizontais separando o

cabeçalho, o corpo e a conclusão da tabela. Devem ser abertas lateralmente. Serão aceitas, no máximo, cinco tabelas.

Quadros

Devem seguir a mesma orientação da estrutura das tabelas, diferenciando apenas na forma de apresentação, que podem ter traçado vertical e devem ser fechados lateralmente. Serão aceitos no máximo dois quadros. Apresentar os quadros separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresenta-los também em anexo, no sistema de submissão.

As figuras deverão ser encaminhadas separadamente do texto, ao final do documento, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, conforme a ordem de aparecimento no texto. Todas as figuras devem ser apresentadas também em anexo, no sistema de submissão.

Todas as figuras deverão ter qualidade gráfica adequada (podem ser coloridas, preto e branco ou escala de cinza, sempre com fundo branco), e apresentar título em legenda, digitado em fonte Arial 8. Para evitar problemas que comprometam o padrão de publicação da CoDAS, o processo de digitalização de imagens ("scan") deverá obedecer aos seguintes parâmetros: para gráficos ou esquemas usar 800 dpi/bitmap para traço; para ilustrações e fotos usar 300 dpi/RGB ou grayscale. Em todos os casos, os arquivos deverão ter extensão .tif e/ou.jpg. Também serão aceitos arquivos com extensão .xls

(Excel), .eps, .wmf para ilustrações em curva (gráficos, desenhos, esquemas). Se as figuras já tiverem sido publicadas em outro local, deverão vir acompanhadas de autorização por escrito do autor/editor e constando a fonte na legenda da ilustração. Serão aceitas, no máximo, cinco figuras.

Legendas

Apresentar as legendas usando espaço duplo, acompanhando as respectivas tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e anexos.

Abreviaturas e siglas

Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez no texto. As abreviaturas e siglas usadas em tabelas, quadros, figuras e anexos

devem constar na legenda com seu nome por extenso. As mesmas não devem ser usadas no título dos artigos e nem no resumo.

Propriedade intelectual

Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons do tipo atribuição BY. A revista online tem acesso aberto e gratuito.